



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

Viva Melhor

Mais Além

* Não basta que sua boca esteja perfumada. É imprescindível que permaneça incapaz de ferir.

*É importante que suas mãos se mostrem limpas. É essencial, no entanto, verificar o que fazem.

*Bons ouvidos são, certamente, um tesouro. A Justiça Divina, porém, desejará saber como você ouve.

*Excelente visão é qualidade louvável. Todavia, é interessante notar como você está vendo a vida.

*Possuir saúde física é reter valioso dom. Mas é necessário considerar o que faz você do corpo sadio.

*Raciocínio claro é virtude. Entretanto é imperioso observar em que zona mental está você raciocinando.

*Bela imaginação é trazer consigo maravilhoso castelo. Convém reparar, porém, com que imagens você povoa o seu palácio interior.

*Grande emotividade é característico de riqueza íntima. Contudo, é preciso saber como gasta você as emoções.

*Possibilidades de produzir intensamente são recursos preciosos. No entanto, é imprescindível conhecer a substância daquilo que você produz.

*Capacidade de prosseguir, vida afora, lepidamente, é uma bênção. Não se esqueça, todavia, da direção que seus pés vão tomando através dos caminhos.

XAVIER, Francisco C. **Agenda Cristã**. Pelo Espírito André Luiz. Editora FEB.

Retorno ao trabalho... retorno aos estudos...

Pâmela Martins

Neste período do ano costumamos retomar nossas atividades profissionais e passamos, como direito de todo trabalhador, momentos de descanso e férias, mas é chegado o momento do retorno.

Grande bênção na vida de todo aquele que trabalha é o serviço em favor de si e do outro. Sua mente, corpo e alma se mantêm em equilíbrio e seu trabalho se torna produtivo. Saibamos agradecer ao Pai a grande oportunidade de trabalhar, de ter um emprego e fazer dele nosso sustento e o de nossa família.

Há, porém, quem pense em seu trabalho como enfadonho e improfícuo. Levante os olhos e agradeça aos Céus a oportunidade do burilamento do seu caráter pelo trabalho, pelo contato com os outros e pelo aprendizado de todos os dias.

O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos¹. Trabalhamos e nos aperfeiçoamos mentalmente, na inteligência e nos sentimentos. Contribuímos para o progresso do meio no qual vivemos e em consonância com o mundo. Segundo os Bons Espíritos, toda ocupação útil é trabalho². Para tanto, se trabalhamos para o sustento do corpo e nos fortalecemos com isso, o trabalho no bem, o exercício da caridade, também é trabalho que dignifica, enobrece e alimenta a alma. Aquele que une os dois em sua vida rende graças ao Pai todo Bondade por existir e fazer de sua vida um legado de amor, em progresso

inteligência e do moral.

Se você retornou satisfeito e refeito de seu período de descanso e agora percebe que deve também exercitar a alma no ajuste de suas emoções, convidamos você a fazer parte de um grupo de estudos e trabalhar igualmente na seara de Jesus. Procure a Casa Espírita mais próxima de você.

Deus nos deu grandes oportunidades ao lado das pessoas queridas, que são nossos familiares, para evoluir, ademais disso, deu-nos uma segunda família que são nossos amigos em ideal. No Centro Espírita você encontrará corações sinceros e amigos prontos a lhe auxiliar na caminhada e a evoluir com você. Pense nisso.

Se você já trabalha, estuda e vive o Espiritismo nada melhor do que dar continuidade a esse projeto de vida e perceber que este ano é importantíssimo e decisivo à sua reforma íntima. Valorize cada vez mais as suas conquistas e a de seus companheiros de jornada, no lar, no trabalho e na Casa Espírita. Esteja mais vigilante e atento aos conselhos dos Amigos Espirituais. Viva com alegria e entusiasmo. Confie em Deus e em Jesus Cristo para que nosso pensar, falar e agir sejam consoantes com Seus ensinamentos.

Vamos retornar. Vamos recomeçar. Vamos refazer e viver. Vamos ressignificar o sentido da existência. Vamos trabalhar e servir.

¹ KARDEC. Allan. **O Livro dos Espíritos**. 91 ed. FEB: Rio de Janeiro, 2008. Questões 674 e 675.



Uma conversa no ônibus

Letícia Müller

- Faltam cinco centavos, mocinha...

O cobrador esperava, enquanto Clara revirava seus bolsos atrás da moedinha. Mas ela não tinha os cinco centavos para completar a passagem de ônibus...

- Aqui está!

Renato espontaneamente estendeu uma moeda sua ao cobrador. Clara, aliviada, retribuiu a gentileza do amigo com um sorriso e agradeceu.

Os dois sentaram-se atrás de Luísa, irmã mais velha de Clara. Eles observavam a cidade e as pessoas... Quantas diferenças! Ficaram tristes ao ver crianças fora da escola, pessoas pedindo esmolas nas calçadas, casas muito pobres... Homens e mulheres com rostos cansados e sem esperança...

De repente, Clara pergunta:

- Por que o mundo é assim tão triste?

Renato ficou pensativo. Luísa virou-se para eles e respondeu:

- Infelizmente ainda é assim. Se cada um de nós fizesse a sua parte, teríamos um mundo melhor... Mas nem todos querem ajudar.

Luísa frequentava o Grupo de Jovens Espíritas. Lá eles conversavam muito, para entender as pessoas e o mundo. Eles também se perguntavam o que podiam fazer para ajudar a melhorar essas realidades.

- Esse mundo não tem jeito mesmo! Ninguém se importa com ninguém... desabafou Renato.

Mas logo Luísa corrigiu:

- Isso não é verdade, Renato. Tem muita gente que não se importa mesmo com ninguém. Mas também há aqueles que se importam, e fazem alguma coisa pelos outros, ainda que seja pouco. Mas quase ninguém fala sobre as coisas boas que essas pessoas fazem. Só falam nas coisas ruins.

Então, Luísa lembrou a eles muitas coisas boas que as pessoas fazem:

Um rapaz se levantou para deixar o banco para um velhinho, no ônibus. O motorista esperou a moça atravessar a rua. Duas crianças que repartiam o lanche, na escola. O médico que atendia pessoas pobres sem nada cobrar. As pessoas que faziam teatrinho para as crianças do orfanato. A senhora que comprava cadernos para que o filho da empregada continuasse estudando. As campanhas de doação de roupas e alimentos para as pessoas carentes de coisas materiais. Os garotos que visitavam os velhinhos no asilo. O senhor que sempre sorria para o carteiro...

Havia muitas pessoas boas, realmente! E havia muitas oportunidades de ajudar, todos os dias!

Clara lembrou da moeda que Renato lhe dera pra completar a passagem. Eram apenas cinco centavos... Não era muito, mas fez grande diferença para ela!

Naquele dia, no ônibus, Clara e Renato, com a ajuda de Luísa, entenderam que o pouquinho que damos de nós mesmos pode fazer uma enorme diferença para quem recebe. E assim, com pequenas atitudes, podemos tornar o mundo um lugar melhor de se viver.



Amigo leitor!

A cada mês, você é convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que estimulam a vivência dos ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador. Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

A Cólera¹

O orgulho vos leva a vos julgardes mais do que sois, a não aceitar uma comparação que vos possa rebaixar, e a vos considerardes, ao contrário, de tal maneira acima de vossos irmãos, seja na finura de espírito, seja no tocante à posição social, seja ainda em relação às vantagens pessoais, que o menor paralelo vos irrita e vos fere. E o que acontece, então? Entregai-vos à cólera.

Procurai a origem desses acessos de demência passageira, que vos assemelham aos brutos, fazendo-vos perder o sangue frio e a razão: procurai-a, e encontrareis quase sempre por base o orgulho ferido. Não é acaso o orgulho ferido por uma contradita, que vos faz repelir as observações justas e rejeitar, encolerizados, os mais sábios conselhos? Até mesmo a impaciência, causada pelas contrariedades, em geral pueris, decorre da importância atribuída à personalidade, perante a qual julgais que todos devem curvar-se.

No seu frenesi, o homem colérico se volta contra tudo, à própria natureza bruta, aos objetos inanimados, que espedaça, por não o obedecerem. Ah!, se nesses momentos ele pudesse ver-se a sangue frio, teria horror de si mesmo ou se reconheceria ridículo! Que julgue por isso a impressão que deve causar aos outros. Ao menos pelo respeito a si mesmo, deveria esforçar-se, pois, para vencer essa tendência que o torna digno de piedade.

Se pudesse pensar que a cólera nada resolve, que lhe altera a saúde, compromete a sua própria vida, veria que é ele mesmo a sua primeira vítima. Mas ainda há outra consideração que o deveria deter: o pensamento de que torna infelizes todos os que o cercam. Se tiver coração, não sentirá remorsos por fazer sofrer as criaturas que mais ama? E que mágoa mortal não sentiria se, num acesso de arrebatamento, cometesse um ato de que teria de recriminar-se por toda a vida!

Em suma: a cólera não exclui certas qualidades do coração, mas impede que se faça muito bem, e pode levar a fazer-se muito mal. Isso deve ser suficiente para incitar os esforços por dominá-la. O espírito, aliás, é incitado por outro motivo: o de que ela é contrária à caridade e à humildade cristãs.

¹A cólera – UM ESPÍRITO PROTETOR Bordeaux, 1863. O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 9, item 9.

Algumas dicas:

Pense antes de agir;

pense antes de responder;

Separe emocionalmente a atitude da pessoa que a praticou;

Pense com empatia: tente colocar-se no lugar do outro para entender por que ele está agindo dessa forma;

Lembre-se da máxima: aja com os outros da forma como gostarias que agissem contigo!



Desafio para o mês:

Só por hoje... vou manter-me sereno em qualquer situação.



Quando os anjos falam



Luis Roberto Scholl

Aqueles que não acreditam em anjos e acham que esta é uma ideia infantil, de conto de fadas, precisam desconstruir esta noção pré-concebida e ouvir o que a Doutrina Espírita tem a dizer.

É claro que não podemos crer na figura mítica de um ser com asas, criado por Deus praticamente perfeito, que desde o seu início é fadado a praticar o bem. Esses são conceitos pueris que caem em uma primeira análise sensata, mas que, de certa forma, tiveram objetivos e utilidades bem definidas enquanto a humanidade ainda estagiava na infância espiritual. A ideia é positiva, ou seja: existe alguém, que não vive na esfera terrena, que cuida de nós e nos protege de forma especial em nome do Criador.

No Espiritismo conceitos foram sendo construídos à medida que se descortinou todo um mundo novo: o mundo dos Espíritos. Allan Kardec, em sua pesquisa, descobriu que os Espíritos nada mais são do que a alma dos homens que já morreram. Então detectou que entre eles haviam os sábios, inteligentes, bondosos e também os ignorantes, maldosos, inconsequentes, zombeteiros... E mais, eles não constituem um mundo isolado, à parte, mas estão em constante relacionamento conosco de variadas formas.

Com esse estudo produziu uma "escala espírita" [1], na qual os Espíritos são classificados de acordo com seu conhecimento e moralidade (nada diferente da classificação que se poderia fazer dos homens, de todo modo, jamais absoluta).

Na 3ª ordem estão os Espíritos imperfeitos. Constituída desde os que se comprazem na maldade (impuros), pelos levianos, pseudo-sábios, até os Espíritos neutros (que já não buscam fazer o mal, mas ainda não estão habituados ao bem).

A 2ª ordem, dos bons Espíritos, há a predominância do bem, são os representantes daqueles que já evoluíram moralmente. Alguns são benevolentes, outros sábios, também os Espíritos de sabedoria e os superiores.

E na 1ª ordem, os Espíritos puros, são os que já passaram todos os graus da escala e não estão mais sujeitos às imperfeições da matéria. São os mensageiros e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal.

Nesses estudos foi revelado que todos nós, que ainda precisamos reencarnar para progredir, temos um Espírito, de ordem elevada (2ª ordem - bons Espíritos) que atua em nosso favor como anjo da guarda, Espírito protetor ou bom gênio. Sua missão é seguir ao homem na vida desde antes da reencarnação, para ajudá-lo a progredir, muitas vezes estendendo sua proteção a várias reencarnações. Ele é sempre de natureza superior ao protegido. Fica claro que o Espírito protetor adquiriu sua superioridade moral pelos próprios méritos na sua caminhada evolutiva, portanto não foi criado com privilégios pela divindade.

A palavra ANJO vem de ANGELUS (latim) que significa mensageiro. Todas as escrituras e todas as tradições religiosas se reportam a esta figura, às vezes com outra denominação, mas sempre com

a missão de trazer as mensagens necessárias para o desenvolvimento dos indivíduos ou dos povos. Um notável exemplo é do anjo Gabriel que surge para Maria, mãe de Jesus, e em várias passagens bíblicas.

São Luiz e Santo Agostinho (Espíritos) [2], dão importantes informações da atuação desses benfeitores, dizendo que o nosso anjo da guarda está constantemente nos orientando, procurando nos mostrar o melhor caminho a seguir, com o objetivo de nos fazer progredir. Mas a sua atuação é sempre discreta, não ostensiva, pois como Espíritos superiores, não desejam tolher o nosso livre arbítrio, o que impediria o progresso.

São Luiz e Santo Agostinho insistem [2]: Interrogai os vossos anjos da guarda; estabeleci entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. (...) Não temais fatigar-nos com vossas perguntas. Ao contrário, procurai sempre estar em relação conosco, pois assim sereis mais fortes e mais felizes.

Sempre que conversarmos com o anjo da guarda teremos que ter em mente quais são os nossos reais propósitos e objetivos: ações que dignifiquem o ser e não tragam prejuízos a outrem. No que sempre seremos atendidos é na solicitação de coragem, paciência e resignação.

Ouvir o Espírito protetor é na realidade uma questão de treino, hábito. Ao pedir um conselho (prece), saibamos esperar para ouvir a resposta (meditar). Eles podem responder através de uma voz interior, sutil; ou nos sonhos; às vezes, mais claramente, explicitamente; por

terceiros, com conselhos sábios; por uma mensagem em um folheto, um livro, uma palestra, uma conversa...

Para saber se a resposta é de um bom Espírito sempre devemos utilizar o nosso bom senso e nossa razão. Com discernimento, analisar o que pediu e a resposta que chegou. Jamais um bom conselho dado pelo anjo da guarda trará prejuízo a outra pessoa em benefício do seu protegido.

A prece aos anjos da guarda e aos Espíritos protetores deve ter por objetivo solicitar a intercessão deles junto de Deus, pedir-lhe a força de resistir as más sugestões, bem como a sua assistência nas necessidades da vida. Assim Kardec qualifica o bom e saudável relacionamento que devemos ter com esse venerável amigo espiritual [3].

Podemos saber quem ele é, qual o seu nome? Muitos têm nome que nem conhecemos. Dai-lhe o nome que quiserdes, o de um Espírito Superior que vos inspire simpatia e veneração. Vosso Espírito protetor atenderá a esse apelo (...) [4].

Só não poderemos deixar de manter esse contato com ele, pois essa é uma das formas mais amorosas que Deus age em nosso favor.

[1], [2] e [5] KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2007. questão 100 a 113, 495 e 504.

[3] _____. O Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap.28. item 11 a 14.

[4] _____. O Livro dos Espíritos. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2007. questão 504.



SEARA ESPÍRITA
Fevereiro 2017 / 219
10.000 exemplares

Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie.

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 8439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/searadomestre.gesm>
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS
Impressão: Gráfica Venâncio Ayres - Fone (55) 3312-3002

Opções de assinatura:

Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito identificado Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre.

Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE () CD-ROM contendo todas as edições do Nº 01 ao 219 - 25,00

() Boleto bancário.

CPF / CNPJ Ex./mês: R\$:

Nome:

End.:

Fone: C. Postal: CEP:

Cidade: Estado:

E-mail:

Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Nº EXEMPLARES / PERÍODO / CUSTO

Ex.	01 ANO	02 ANOS	03 ANOS
01	20,00	35,00	45,00
04	40,00	60,00	75,00
08	55,00	85,00	110,00
12	70,00	130,00	180,00
16	80,00	140,00	190,00
20	90,00	160,00	220,00
30	105,00	190,00	270,00
40	120,00	220,00	310,00
50	140,00	260,00	360,00
60	160,00	300,00	420,00
80	180,00	340,00	480,00
100	200,00	380,00	550,00
160	300,00	580,00	850,00

A partir de 80 exemplares/mês poderemos enviar boleto bancário mensalmente ao custo de 0,25 o exemplar.

“Toda alma é um imã poderoso.” *Lísias no livro Nosso Lar*

Educação Religiosa

Cleto Brutes

Se meditássemos mais demoradamente sobre o conteúdo dos relatos dos Amigos Espirituais sobre a realidade vivida por um número muito expressivo de Espíritos desencarnados, certamente nosso modo de viver na matéria seria repensado. Pois, Se fosse concedida à criatura vulgar uma vista de olhos, ainda que ligeira, sobre uma assembleia de Espíritos desencarnados, em perturbação e sofrimento, muito se lhes modificariam as atitudes na vida normal¹.

No livro os Mensageiros², André Luiz, em excursão de aprendizado, em uma oficina de “Nosso Lar” observava filas de desencarnados trazidos para atendimento durante uma reunião de estudo do Evangelho, assim sintetiza: *Tínhamos diante dos olhos uma autêntica reunião de “coxos e estropiados”, segundo o símbolo evangélico.*

Aniceto, seu orientador, informa que são irmãos abatidos e amargurados, que desejam a renovação sem saber como iniciar a tarefa. (...) muitos não concordam ainda com as realidades da morte corporal. E toda essa gente, de modo geral, está prisioneira da ideia de enfermidade.

Pessoas que, quando encarnados, cultivam as moléstias com verdadeira volúpia. Apaixonam-se pelos diagnósticos (...) estimam a longa atenção dos médicos (...) e as compridas dissertações sobre a enfermidade de que se constituem voluntárias prisioneiras. Sobrevindo a desencarnação (...) prosseguem com a ideia dominante³.

Terminada a tarefa de auxílio, André⁴, observa que a maioria continuava como chegou. Alguns se sentem curados, outros acusam melhoras, e a maioria parece continuar impermeável ao serviço de auxílio.

Desse relato o que mais deve nos interessar é o diagnóstico: a falta de educação religiosa. Do que se trata realmente? Novamente Aniceto⁵ esclarece: *Não me refiro, porém, àquela que vem do sacerdócio ou que parte da boca de uma criatura para os ouvidos de outra. Refiro-me à educação religiosa, íntima e profunda, que o homem nega sistematicamente a si mesmo.*

Nos capítulos seguintes o autor passa a descrever a atitude dos encarnados presentes na reunião. Em busca da melhora, sem cogitar

do esforço da realização, não compreendem que a felicidade e a paz que almejam são conquistas individuais através do aperfeiçoamento do Espírito imortal.

Em o Evangelho segundo o Espiritismo⁶, aprendemos que o objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna perfeito. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo. (...) Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração.

Por isso não temos mais tempo a perder. Aproveitemos os dias que nos restam na matéria para essa realização indelegável e impostergável: trabalhar pelo nosso aprimoramento. E para isso, não são necessárias grandes habilidades ou conhecimentos intelectuais. Com boa vontade e bom ânimo, principalmente nas pequenas ações do cotidiano: na simplicidade e na humildade, vivendo como os homens e mulheres da nossa época, mas procurando fazer aos outros apenas aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem, conforme nos recomenda Jesus.

Abandonando o vício da queixa e da reclamação sistemática, direcionado nossas preciosas energias para o trabalho que edifica e enobrece. Pensar menos nas nossas necessidades e dedicar uma parcela do nosso tempo para auxiliar aos que

ainda não possuem os talentos que conquistamos.

A educação religiosa é uma educação para vida. Aprender a viver em harmonia e equilíbrio com Deus, consigo mesmo e com o próximo. Assim não importará onde a vida nos situar: aqui ou no mundo espiritual. Independente dos desafios que teremos pela frente, do que estiver acontecendo fora, nada nos perturbará, pois intimamente já estaremos pacificados.

¹ a5 XAVIER, Francisco Cândido. **Os Mensageiros**. Pelo Espírito André Luiz. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. cap. 43-45.

⁶ KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. cap. VIII. item 10.

Refiro-me à educação religiosa, íntima e profunda, que o homem nega sistematicamente a si mesmo.



CLUBE LIVRO

Centros Espíritas parceiros em diversas cidades do RS e SC.

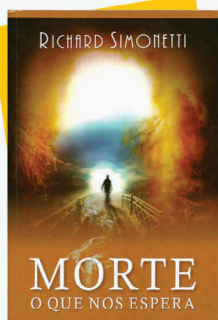
Informe-se e faça sua adesão! - Fone (55) 3313-2553

E-mail: clubedolivro@searadomestre.com.br

WhatsApp: 55 8439-5946

MORTE O QUE NOS ESPERA

Richard Simonetti

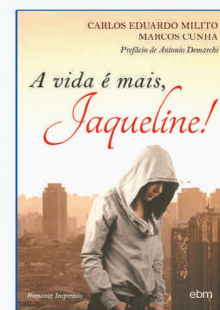


Esta obra traz o testemunho de Espíritos desencarnados sobre sua condição no mundo espiritual, resultante das ações na Terra, conforme estudos de Allan Kardec no livro O Céu e o Inferno. Foram selecionados casos de Espíritos felizes, em condições medianas, sofredores, suicidas, criminosos arrependidos e Espíritos endurecidos, além de relatos em expiações terrestres. Todos os eventos têm peculiaridades importantes que estimulam a reflexão sobre a realidade que nos aguarda no mundo espiritual e a forma como conduzimos nossa experiência no plano material.

Infantil



Juvenil



Kit com os 3 livros: de 110,00 por 77,00

Conheça uma Instituição Espírita. Você é bem-vindo!

Construamos a paz, divulgando o bem! Ao terminar de ler este periódico, apresente-o/ofereça-o a outra pessoa.